

Cada dia alguém crucifica alguém (Autran Dourado)

Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (Mateus, 7,21)

A DEFESA

3ª. FASE — PROPRIÁ, 13 DE JUNHO DE 1969 — Nº. 518

Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceris no meu amor (João, 15,9-10)

Ponte Propriá-Colégio será financiada pelo BID

Está sendo negociado junto ao Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) um financiamento de seis milhões de dólares para a construção da ponte rodoferroviária sobre o rio São Francisco, entre as localidades de Propriá em Sergipe e Pôrto Real do Colégio em

Alagoas, declarou em Brasília, no dia 22 de maio, o engenheiro Eliseu Rezende, diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER).

Essa declaração vem a propósito, pois a opção pública de Sergipe estava

necessitando de informações seguras sobre esta ponte que, ao lado de petróleo e do salgema, vai contribuir para o desenvolvimento dessa região.

DIA DE SANTO ANTÔNIO



Propriá e outras localidades da diocese vão comemorar a festa litúrgica de seu Padroeiro, Santo Antônio, Doutor da Igreja, exemplo de fidelidade a Jesus Cristo e da vivência do Evangelho, santo não apenas de ontem, mas também de hoje, cuja lembrança é um incentivo para todos os cristãos.

JAPARATUBA TEM GINÁSIO ORIENTADO PARA O TRABALHO

O Ginásio Municipal Prof. Emílio Nunes de Moura, de Japaratuba, vem funcionando, desde o início do ano com mais de uma centena de alunos. No dia 14 de maio r.p., foi inaugurado o Curso de Eletrotécnica, graças a um convênio da Prefeitura Municipal com o MEC, o SENAI e LBA e o Serviço Social da Paróquia.

Na comunidade de Japaratuba, esse primeiro passo no sentido de imprimir ao Ginásio uma orientação profissional teve grande repercussão. Na aula de abertura do Curso, estiveram presentes o Prefeito Municipal, o Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Pedro Lima de Oliveira, o Dr. Moacyr Fontes Souza e demais autoridades municipais. Os organismos federais estiveram presentes: o Gen. José de Brito Carmelo, o Sr. Gilfo Matos Macedo, o Sr. Antônio Marcolino, as Assis-

tentes Sociais da LBA; o Serviço Social: Pe. Geraldo, Pe. Cláudio, Ir. Mãe Cecília, Sr. Jurandir Brito; do Ginásio: D. Maria Pinheiro Britto e Sr. Francisco Moura, respectivamente Diretor e Secretário, todos os Professores, inclusive o Prof. João Amaral Lemos e escola, e os alunos: Sr. Maria Amélia Vasconcelos e Maria Campos, Diretores dos Grupos Escolares. O Gen. José de Brito Carmelo presidiu a mesa. Depois do discurso inicial e de um coro falado e cantado dos alunos, foi focalizada a colaboração dos diversos organismos e a oportunidade que se oferece à juventude japaratuense.

A comunidade de Japaratuba está de parabéns por esta nova jornada na história do seu desenvolvimento. Resta ainda muito a fazer, mas espera-se que a cidade vá crescendo cada dia mais.

UM VIETNAM DIFERENTE

O Vietnam é, sem dúvida alguma, um dos países mais falados no momento. A guerra interna, alimentada pelas grandes potências e pelas fábricas de armas, tornou o Vietnam um símbolo de um país injustiçado e um parque de experimentação das mais modernas bombas. Mas, apesar da guerra que diziam, dia por dia, a população tanto do Norte como do Sul, esse país resiste e continua a lutar na procura da união e da paz.

Sabia-se da discordância de pontos de vista dos budistas e católicos e muitos quiseram ver nela um dos motivos da discordância interna. Agora, porém, algo se vai tornando mais claro e já se propala que os conflitos com que se defrontaram no passado as comunidades católica e budista foram provocados.

Os budistas são tolerantes e não existe antagonismo fundamental entre as duas comunidades. Foi criado um conselho

os malentendidos. Ao que se anuncia, a Igreja continua no Vietnam seu trabalho de evangelização. Os católicos são quase dois milhões, no Vietnam do Sul, e sua comunidade cresce anualmente, numa média de 50.000 novos adeptos. O que mais admiramos causa é que as vocações sacerdotais não diminuíram com a guerra. Aumentaram, ao contrário, de forma espetacular, de maneira que, em todas as dioceses, os bispos tem que recusar mais da metade dos candidatos, por falta de lugar nos Seminários. Em Cholon, o infundado um Seminário para formar sacerdotes que deverão cuidar da população chinesa do Vietnam.

Os religiosos ajudam eficientemente na obra da evangelização.

Desse forma, o Vietnam apresenta uma outra face, desconhecida de muitos, na qual transluza a coragem de um povo que enfrenta a guerra que as grandes potências estão

O RÁDIO TEM MAIS RECEPTIVIDADE QUE O JORNAL

A Diocese de Propriá continua mantendo o jornal "A DEFESA", considerado quinzenal, desde a sua instalação em outubro de 1960, na sua terceira fase, apesar de alguns hiatos.

É sabido que depois do rádio, vem diminuindo, cada dia mais, o interesse pela leitura dos jornais, especialmente nas sociedades culturais e espiritualmente subdesenvolvidas.

Não foge a regra geral a nossa cidade, onde, infelizmente, até pessoas que sabem ler não se interessam por jornal.

Com frequência, ouve-se dizer, da parte de pessoas aparentemente esclarecidas, que não leram este ou aquele artigo de

"A DEFESA", nem mesmo o Editorial. Talvez, porque não contivessem nenhum ataque direto a qualquer indivíduo ou personalidade da terra. Contudo, mais por comodismo, dizem que não tem tempo para ler jornal, esperando que alguém lhes informe os últimos "atos de caçação", transmitidos pelo rádio.

A DEFESA prossegue sua linha moderada, criando e conscientizando a todos os seus possíveis leitores, na certeza de que a imprensa escrita é a que melhor registra e fixa acontecimentos e ideias na mente das pessoas, estudiosas e esclarecidas.

Vale, portanto, a pena prestigiar o nosso jornal "A DEFESA".

Fechado o «Mercadinho» de Propriá

Com o pomposo nome de Super-Mercado, é lera mais conhecido, popularmente, pelo diminutivo de "Mercadinho".

Desapareceu, entretanto, de um momento para outro esse estabelecimento de uma poderosa firma comercial da Capital do Estado, apesar de estar fazendo grandes vendas, nesta cidade. Cerrou suas portas sem nenhum motivo plausível ou justificável.

Dizem que, depois de conseguir grandes lucros aqui no interior, agora só interessa as grandes capitais. Isso sempre acontece às cidades pequenas e subdesenvolvidas do Nordeste. Vão-se os lucros e ficam as casas fechadas.

Simularam querer vender o estabelecimento

cio, surgia sempre obstáculos fúteis e sem cabimento. A verdade é que eles não queriam deixar mesmo a continuação do negócio em mãos de ninguém usufruirmo o que bem puderam e obtiveram pacificamente todas as promoções sociais e fiscais.

Havia realmente vantagens pelo sistema racional e atualização das vendas, com agrado de toda a população e, portanto, também, grandes vantagens e maiores lucros para os seus proprietários.

O pequeno comerciante do interior, não só os despreparados e desinformados, leva uma tremenda desvantagem sobre os poderosos comerciantes das Capitais. Mas recebe, habitualmente, com agrado

Não põe nenhuma dificuldade à entrada de qualquer empresário que venha de fora. Ao contrário, tudo facilita na esperança de que, ao se estabelecer aqui, seja para ficar, crescer conosco, remunerar-se adequadamente com o risco, do seu investimento.

O que se estranha e o que decepciona mesmo é a saída brusca para outros centros, levando o máximo dos lucros obtidos, sem consideração alguma pelo que possa vir a ser o interesse da cidade que tão bem o acolheu. Isto não é diferente do que fazem todos os comerciantes prósperos, uns mais, outros menos, nas pequenas cidades subdesenvolvidas do interior.

O que é preciso é que

to do seu capital, consequentemente da sua cidade.

Assim, poderá surgir, esperamos, não só um "Mercadinho", mas vários outros armazéns de mercadorias que sirvam bem a freguesia com um sistema moderno e racionalização de vendas, graças ao espírito empreendedor do comerciante propriáense.

Os nossos votos são os melhores possíveis, para que a iniciativa privada, a diligente classe empresarial, venha compensar a apatia e o indiferentismo de uma administração pública local, tão inócua, tão discriminativa, que no momento atravessamos, fugindo sempre aos seus mínimos compromissos.

talvez, muito em bre-

A DEFESA

Órgão Oficial da Diocese de Propriá

Diretor-Redator — Chefe
Mons. José Moreno de Sant'Ana

Assinaturas:

Benfeitor — NCR\$ 5,00
Número — NCR\$ 0,50

EDITORIAL

Crise na Igreja, sinal de alarme?

Nos últimos tempos, melhor dizendo, após o Vaticano II, começou a se tornar mais forte, na Igreja, uma tensão que nunca fôra tão evidente, entre os que se apegam a uma imagem estática e imutável da Igreja — uma Igreja parada no tempo! — e os que desejam uma Igreja sempre renovada e renovável, em perene reforma — uma Igreja dinâmica! Compreende-se a existência das duas atitudes e, já durante o Concílio, alguém explicou que elas são até mesmo necessárias, como são necessários num carro o acelerador e o freio. Não se deve ter sempre o pé no freio emperrando a marcha. Mas também não se deve apertar sempre o acelerador, ou, como se diz na gíria fincar o pé na tábua.

Quando o freio e o acelerador são pessoas humanas, é preciso que trabalhem em equipe, inteligentemente. Se descombinam, a tensão aumenta e a divergência se transforma em radicalizações, em incompreensões mútuas, em anti-cristianismo, numa palavra.

Isso nos faz lembrar uma colocação, feita moderadamente desse problema pelo conhecido líder e escritor, Tristão de Atahyde. Frisa o grande pensador que não se trata, no momento, de crise da Igreja, que tem a promessa infalível de Cristo de perdurar até a consumação dos séculos, mas de crise na Igreja. E assim analisa esse crise na Igreja: "A palavra crise pode ser empregada em três sentidos distintos: ou como passagem de um estado a outro (crise da puberdade), ou como funcionamento anormal de um órgão (crise de fígado), ou como descompasso entre duas exigências (crise econômica ou crise de gerações). Ela pede alçada, para ser caracterizada, um estado de tensão e de transitoriedade. Tudo isso se encontra permanentemente na vida da Igreja. Por sua natureza sobrenatural, vive a Igreja em estado de tensão permanente com o mundo. Essa tensão, ora cresce, ora diminui. Ora acentua o estado de contraste com o mundo, ora o reduz. Mas nunca cessa o estado de crise, aguda ou atenuada, pois será sempre como Corpo místico de Cristo, um sinal permanente de contradição. (Tristão de Atahyde, *Jornal da Bahia*, de 18 e 19 de maio de 1969).

A meu ver, isso se explica também pelo fato de estar a Igreja peregrinando, isto é, sempre em marcha. Não temos aqui nossa morada permanente, mas andamos em busca da futura.

A semelhança dos ciganos que, exatamente por sempre andarem, Paulo VI comparou a Igreja, dizendo-lhes que eles são imagem mais concretas da Igreja peregrinante, hoje estamos acampados aqui, mas, com serena alegria, devemos levantar nossas barracas para montá-las mais, além, se for o caso. Isso, bem entendido, mais no plano intelectual e espiritual.

E assim facilmente aceitaremos as mudanças dentro da Igreja, abraçando-as como mudanças que fazem parte de nossa condição de Igreja sempre em marcha, caminhando atrás de Cristo, na direção do Pai.

Mudanças no Calendário litúrgico, na estrutura da Missa, no Ano Litúrgico, e outras que sejam introduzidas, serão aceitas como paisagens novas que temos de contemplar, como idéias novas que temos de assimilar, para não ficarmos parados no caminho, porque o nosso caminho é aquele que disse: "Eu sou o Caminho" é um Caminho que não acaba no tempo, numa praça cercada, porém desemboca na eternidade. Mas quem há de temer, se ele disse também: "Quem me segue não anda nas trevas"?

Clínica Odontológica

DR. CARLOS MATHIAS DE MENEZES

Clínica — Prótese — Cirurgia
Pça. Fausto Cardoso (antigo edifício do INIC)

Expediente: 8 às 12 e 14 às 18 hs.
Aos sábados, no primeiro horário

Propriá — Sergipe

Adeus ao mês de maio

Antônio Conde Dias (ASI)

Consagra a Igreja o mês de maio ao culto universal de Maria Imaculada, Rainha da Paz e Mãe querida de todos os homens. Pode o homem de nossos dias zombar das coisas sobrenaturais e desprezar os mandamentos de Deus; pode encher-se de ódio para com o semelhante, abster-se de práticas religiosas, viver à margem das coisas do espírito. Fica-lhe, porém, nos mais íntimos refulhos do coração, como imagem sublime que se não apaga, o imaculado nome de

Maria, celestes sorriso de amor a suavizar as amarguras que o acompanham em todas as horas do viver. A estranha razão disso acontecer está em que Maria representa, ar-

tes de tudo, um terníssimo coração materno e não podemos conceber a existência de criatura humana que se não comova e interneça, não se curve e penitencie à lembrança desse ente admirável que sintetiza o amor, o sacrifício, a abnegação e a bondade: a figura incomparável da Mãe! Imensamente feliz e sempre afortunado o homem que nos momentos trevosos da vida, quando tudo humanamente falando parece lhe faltar, que possui um regaço materno onde possa reclinar a fronte extenuada das longas e intermináveis canjeiras desta vida. Que encontra uma confiante amiga a quem revelar possa as amarguras imensas e constantes que lhe ferem o coração

em momentos difíceis da existência. Para os cristãos sinceros é Nossa Senhora além de Mãe extrema e inigualável, o enlêo e esperança o arrimo e conforto, o penhor da felicidade temporal e espiritual, o liame sagrado que o liga indissolúvelmente a Deus. Neste século de tantas apreensões e desditas, alma e conforto o coração do crente o verificar que a devoção mariana, longe de desaparecer os de pouca fé, cresce de maneira extraordinária no mundo inteiro depois que o Concílio Vaticano a colocou nos devidos termos e nas exatas proporções, adquirindo sempre nova e mais forte consistência entre os cristãos, constituindo

ponto de partida de outras devoções que se praticam no seio da Igreja

Militante. Do alto dos campanários repicam festivamente os sinos, num convite aos homens para assistência ao sacrifício da Missa com que agora se celebra o mês mariano; regurgitam os templos de fiéis para cantarem as glórias sempiternas da Mãe de Jesus; jorram do alto da tribuna a palavra doutrinado dos sacerdotes no sentido de explicar aos católicos o verdadeiro sentido da devoção que prestamos àquela que nos serve de Medianeira junto ao único Mediador, Cristo Senhor e Redentor nosso.

"Ad Jesus per Mariam".

Vida e aspecto das coisas

RFM

A Propósito da Torre de TV

Existe um mal em Propriá, além de outros, em estado latente. De vez em quando, ele vem à tona, revela-se a atinge em cheio a marcha do progresso propriense. Quando, porém, dirige sua ofensiva destruidora, fá-lo direta e vigorosamente. Dá somente uma cajadada, e pronto. A idéia boa que se tinha em mente, o projeto ensaiado ou a iniciativa já em vigor, cai por terra, desaba e morre definitivamente. O estado de pessimismo é tão arraigado que "não se fala mais nisso". Qualquer tentativa no sentido de restaurar a causa fracassada é inútil. Mas isto somente acontece e acontece com a comunidade enfraquecida como a nossa, onde não existe o espírito associativo, capacidade pessoal de liderança e autoridade pública aglutinadora, que reunisse todos, assim como a galinha ajunta os pintinhos. Mesmo nas iniciativas que visam o bem comum

o mesmo acontece. Este ligeiro preâmbulo vem a propósito da torre de televisão de TV, que em um belo dia, em um rasgo de coragem e de sacrifício, foi instalada nesta cidade. No início todos demonstraram certo interesse pela torre, mas dois elementos, apenas, trabalharam: José Magno, que usou a sua influência pessoal como gerente do Banco do Brasil, e o técnico Luís Ferreira. Entretanto não devemos emparar a preciosa colaboração do Prefeito Moisés. Os demais ficaram de camarote, aguardando apenas a vantagem. Instalada irregularmente, não tinha condições para funcionamento, de tal sorte que foi sumariamente fechada, logo que o "Contel" tomou conhecimento da existência da torre. E o material jaz encaixotado, esperando que apareça alguém que tenha a coragem de fazer alguma coisa pela restauração da repetidora. E o Prefeito,

perguntam todos, não poderia tratar do problema? Coisa alguma, revela-se estranhamente desinteressado e indiferente. Aliás dizem, é a única pessoa competente para solucionar o assunto, mas desenvolvimento cultural e espiritual não é com ele. Haja vista as dívidas dos Ginásios e da Escola Remington, contraídas pela distribuição de bolsas para efeito político e eleitoral, e não liquidadas até hoje.

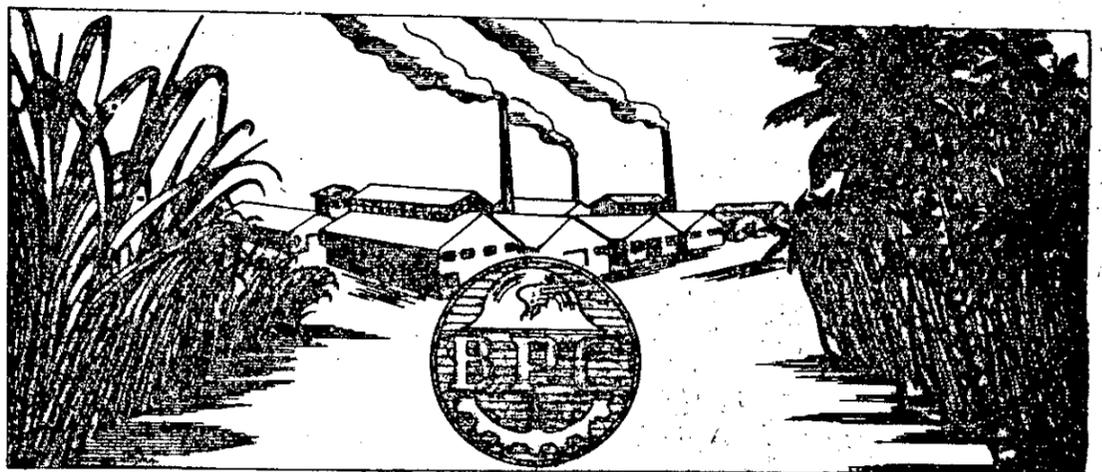
Fazemos este comentário porque expressa a verdade que deve ser dita, pois os erros devem ser apontados para que se não reproduzam com manifesto prejuízo para a coletividade. Mas se houvesse

interesse pela causa, entidades outras poderiam pressionar no sentido de que o Governo Municipal tomasse as providências necessárias para a restauração da torre. Principalmente a Associação Comercial, o Clube dos Diretores Lojistas e o Rotary Clube Propriá Colégio, do qual se tem apregoado grande feitos, não iriam obviamente negar-se de prestar mais este serviço a Propriá.

E pelo desinteresse sobre o assunto, afirmamos no início deste despretençioso comentário, não haver em Propriá, vida associativa, capacidade de liderança e autoridade pública aglutinadora. Provém-nos do contrário, restaurando a torre.

VACINE SEU FILHO CONTRA A PARALISIA INFANTIL: LEVE-O AO PÓSTO LOCAL DO SESP

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

AGÊNCIAS

Av. Aug. Maynard, 158
Propriá - Se.
Largo de Sto. Antônio, 1
Itabaiana - Se.
Av. Coronel Loiola, 1
Simão Dias - Se.

Praça da Matriz, s/n
Estância - Se.

Praça da Bandeira, s/n
Paripiranga - Ba.

Estatutos da Ação Social da Paróquia de Neópolis

CAPÍTULO I

De origem, denominação, finalidade, sede e fóro

Art. 1 — A AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NEÓPOLIS, fundada aos 8 de abril de 1969, na cidade de Neópolis, Estado de Sergipe, é uma Sociedade Civil, de fins não econômicos, filantrópica, de caráter educativo, beneficente; cultural, e de assistência social, que tem por finalidade a promoção humana, intelectual, material e espiritual da população. Por força do funcionamento e desenvolvimento de seus numerosos serviços, a AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NEÓPOLIS passa a ser regida pelos seguintes Estatutos.

Art. 2 — Dentro de suas possibilidades e na medida em que as circunstâncias o permitirem, a AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NEÓPOLIS poderá multiplicar, desenvolver e criar qualquer obra ou atividade, que se enquadre em suas finalidades sociais, quais sejam: clubes de Pais e de Mães, clubes de Jovens Rurais, escolas primárias, ambulatórios, creches, artesanatos; cursos de alfabetização; escolas de corte e costura, obras de assistência à infância e velhice abandonadas, centros sociais, cursos de desenvolvimento, etc.

Art. 3 — Tem sede e fóro na cidade de NEÓPOLIS, Estado de SERGIPE.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE AQUIDABÃ -- ESTADO DE SERGIPE

EDITAL DE INTERDIÇÃO

O Doutor Djalma Ferreira Oliveira, Juiz de Direito (Substituto) desta Comarca de Aquidabã, Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e Cartório do 2º Ofício de Justiça, correu a ação de interdição, em que é requerente Maria Ferreira dos Santos e interditando José Emídio dos Santos, julgada em 27 de janeiro do corrente ano, cuja sentença é do seguinte teor: — "Vistos, etc. — Maria Ferreira dos Santos, qualificada na inicial de fls. requereu neste Juízo a interdição, de seu marido José Emídio dos Santos, alegando estar o mesmo há cerca de oito anos sofrendo das faculdades mentais. Foi dirigida carta precatória à comarca da capital, para que ali, na Clínica "Adauto Botelho", onde se encontra internado, o interditando, os peritos por mim nomeados procedessem no mesmo a exame de sanidade mental e respondessem, assim aos quesitos formulados por este Juízo. A notoriedade do fato alegado fez-se-me assegurar desnecessária a produção de provas, como a ouvida de testemunhas ou mesmo a do próprio interditando. Qualquer cidadão desta cidade conhece das manifestações insanas de José Emídio dos Santos e o próprio Juiz que esta subscreve testemunhou certa feita uma de suas crises mentais, que levou o mesmo a deprender mais de uma dezena de casas da cidade. Os peritos nomeados concluem ser a espécie nosológica do interditando uma psicose maniaco-depressiva, na forma maníaca; e da maneira como essa entidade mórbida se manifesta, a fase médico-legal da doença está se tornando quase contínua, e que, em consequência, torna o interditando incapaz para reger sua pessoa e bens. O Representante do Ministério Público encontra-se plenamente concorde com o pedido na inicial. Assim, decreto a interdição de José Emídio dos Santos, declarando-o incapaz para administrar seus bens e reger sua pessoa e nomeio seu curador, a requerente Maria Ferreira dos Santos, sua esposa, que deverá prestar o compromisso. — Publique-se edital de interdição por 3 vezes no órgão noticioso "A Defesa" da vizinha cidade de, digo, da vizinha Comarca de Propriá, na forma do artigo 609, do Código de Processo Civil, P.R.I. Aquidabã, 27 de janeiro de 1968. a) Solon Figueiredo". Está conforme o original. Dado e passado nesta cidade de Aquidabã, aos quatro (4) dias do mês de outubro do ano mil novecentos e sessenta e oito (1968). Eu, Lauro Rocha de Lima, Escrivão, que o datilografai.

O JUIZ DE DIREITO
Dr. Djalma Ferreira Oliveira

CAPÍTULO II

Dos sócios e da administração

Art. 4 — São sócios aqueles que forem admitidos pela Diretoria ou pela Assembléia Geral.

Art. 5 — A AÇÃO SOCIAL é administrada pela Assembléia Geral e pela Diretoria.

Art. 6 — A Assembléia Geral reúne-se, em caráter ordinário, no mês de janeiro de cada ano, e, em caráter extraordinário, sempre que o Presidente o julgar conveniente ou por solicitação de maioria dos membros da Diretoria.

Art. 7 — A Assembléia Geral é constituída:

- a) — pela Diretoria;
- b) — pelos demais membros, na forma do Art. 4.

Art. 8 — A Assembléia Geral funciona, em primeira convocação, com a presença de no mínimo 2/3 dos Sócios; em segunda convocação, uma hora após, com qualquer número; e delibera por maioria simples de votos dos presentes.

Art. 9 — Compete à Assembléia Geral:

a) Eleger o Presidente, entre os Sacerdotes responsáveis pela Paróquia, o Vice-Presidente e a Conselho Fiscal, composto de três membros efetivos e três membros suplentes;

- b) — Admitir e demitir sócios;
- c) — tomar conhecimento do balanço do último exercício encerrado e emitir parecer a respeito;
- d) — aprovar o programa de ação, apresentado pela Diretoria, para o ano entrante;
- e) — reformar o presente Estatuto, por proposta da Diretoria.

Art. 10 — As Atas das Assembléias Gerais serão aprovadas, no final de cada reunião e assinadas pelos membros da Diretoria.

Art. 11 — A composição e as atribuições da Diretoria são as seguintes:

a) — é composta de Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários, 1º e 2º Tesoureiros e um Conselho Fiscal;

- b) — seu mandato é de dois anos, podendo ser renovado;
- c) — reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente quando convocada pelo Presidente, ou pela solicitação da maioria dos membros da Diretoria;
- d) — funciona legalmente com a presença mínima de metade mais um de seus membros e delibera por maioria simples de votos dos presentes;

e) — cumpre e faz cumprir estes Estatutos;

- f) — admite e demite Sócios;
- g) — admite e demite funcionários;
- h) — resolve os casos omissos dos Estatutos;
- i) — propõe à Assembléia Geral a reforma destes Estatutos;

j) — elabora o Regimento Interno da Ação Social e de seus serviços, obedecendo aos dispositivos legais e estatutários.

Art. 12 — Para contrair dívidas que ultrapassem a importância relativa a dez vezes o maior salário mínimo vigente no País, bem como para alienar, hipotecar, vender ou onerar seus bens imóveis, a Diretoria necessita do parecer favorável da Assembléia Geral.

Art. 13 — Compete ao Presidente:

- a) — nomear os dois Secretários e os dois Tesoureiros;
- b) — convocar e presidir às Assembléias Gerais ordinárias e extraordinárias, bem como as reuniões da Diretoria e outras;
- c) — representar a Ação Social, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente, nas suas relações com terceiros;

- d) — constituir advogados e mandatários;
- e) — gerir a administração ordinária;
- f) — endossar e emitir cheques e ordens bancárias com o Tesoureiro e com ele prestar as respectivas contas;
- g) — exercer o voto de desempate.

Art. 14 — Compete ao Vice-Presidente:

- a) — auxiliar o Presidente no exercício de suas funções;
- b) — substituí-lo nos seus impedimentos eventuais e não definitivos, cumulativamente com suas funções;
- c) — organizar a eleição, pela Assembléia Geral, dum novo Presidente, em caso de afastamento definitivo do titular deste cargo, para terminar o mandato em vigor.

Art. 15 — Compete ao primeiro Secretário:

- a) — exercer as funções habituais deste cargo;
- b) — ter em ordem os arquivos e tratar dos Registros da Ação Social, junto ao Conselho Nacional do Serviço Social e outros Registros de interesse da mesma;
- c) — substituir o Vice-Presidente nos seus impedimentos eventuais, cumulativamente com suas funções.

Art. 16 — Compete ao 2º Secretário:

a) — auxiliar o 1º Secretário no exercício de suas funções;

b) — substituí-lo nos seus impedimentos eventuais, cumulativamente com suas funções.

Art. 17 — Compete ao 1º Tesoureiro:

a) — exercer as funções habituais deste cargo, zelando pelo equilíbrio financeiro da Ação Social;

b) — apresentar anualmente ao Conselho Fiscal os balanços financeiros e patrimonial da Ação Social;

c) — receber, juntamente com o Presidente, auxílios, subvenções e demais importâncias, prestando as respectivas contas;

d) — aplicar os haveres da Ação Social, de acordo com as instruções do Presidente;

Art. 18 — Compete ao 2º Tesoureiro:

a) — substituir o 1º Tesoureiro nos seus impedimentos eventuais;

b) — cooperar com o 1º Tesoureiro no que for por este solicitado ou determinado pela Diretoria.

Art. 19 — Compete ao Conselho Fiscal:

a) — fiscalizar a execução orçamentária e a movimentação das finanças da Ação Social;

b) — aprovar anualmente os balanços financeiros e patrimonial da Ação Social.

CAPÍTULO III Do Patrimônio Social

Art. 20 — O Patrimônio Social será formado:

- a) — por doativos ou legados;
- b) — por renda acaso proveniente de seus bens e serviços;
- c) — por subvenção dos poderes públicos federal, estadual e municipal;
- d) — por bens imóveis, móveis e semoventes, que possa ou venha a possuir;
- e) — por contribuição de seus cooperadores e benfeitores.

CAPÍTULO IV Disposições gerais

Art. 21 — Os membros da Assembléia Geral, os da Diretoria e os Sócios Não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais da Ação Social.

Art. 22 — É vedada a remuneração dos cargos da Diretoria e a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados, sob nenhuma forma ou pretexto.

Art. 23 — A Ação Social não distribui dividendos de espécie alguma, nem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no seu resultado; aplica integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais e emprega o superávit eventualmente verificado em seus exercícios financeiros, no sustento de suas obras e atividades e no desenvolvimento de suas finalidades sociais.

Art. 24 — A Ação Social não responde pelos compromissos assumidos pelas instituições associadas, a não ser nos casos em que expressamente declarar fazê-lo, mediante instrumento idôneo, na forma das leis vigentes.

Art. 25 — A Ação Social é de duração por tempo indeterminado e só se poderá extinguir, quando não mais puder levar a efeito as suas finalidades sociais e por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, para isto expressamente convocada, com a votação favorável de, no mínimo, 2/3 dos Sócios, ou por decisão judiciária.

Art. 26 — Extinta a Ação Social, por deliberação da Assembléia Geral, o patrimônio social e bens, respeitadas as doações condicionais acaso a ela feitas, serão destinados a uma sociedade congênere, legalmente constituída, para serem aplicadas nas mesmas finalidades.

Art. 27 — Os presentes Estatutos somente poderão ser reformados, mediante proposta da Diretoria à Assembléia Geral, quando os interesses da Ação Social o exigirem.

Art. 28 — Os presentes Estatutos entrarão em vigor, na data de seu registro no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, revogadas as disposições em contrário.

(Os presentes Estatutos foram aprovados, na reunião da Assembléia Geral, no Salão Paroquial de NEÓPOLIS - SE, no dia 8 de abril de 1969).

**CONSERVE LIMPA A SUA CIDADE -
HIGIENE É SAÚDE!**

SUBA MAIS UM DEGRAU COM O

Banco de Crédito Sergipense S. A.

TRADIÇÃO E DINAMISMO A SERVIÇO DE SERGIPE

RAPIDEZ E SEGURANÇA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE

AGÊNCIA PRÓPRIA --- Av. TAVARES DE LIRA --- PRÓPRIA -- SERGIPE

ÚLTIMAS DE PROPRIA

REUNIÃO DO CLERO

Realizou-se a 23 de maio a reunião mensal do clero. Assunto discutido: a reforma de alguns santos do calendário litúrgico e a reforma da missa. A noite, na Cate. d'ral Diocesana foi celebrada missa de ação de graças pelo transcurso do 50º aniversário de D. José. Tomaram parte os Padres: Nestor Mathieu, Leon Gregório, Paulo Lebeau, Eduardo Puzkiel, Rui da Silva, Gerardo Oliveira, Cláudio Philippe e Frei José Caio. Ao feriário, além das oferendas para a missa, foram apresentadas dezenas de outras por representantes de todos os Colégios, Grupos, Escolas e Educandários, bem como de outras organizações. Eram presentes para o Bispo aniversariante.

Homenagem a D. José — ao dia 34 de maio, foi comemorada a data natalícia do Bispo Diocesano. Pela madrugada, os rapazes do Tiro de Guerra 144 fizeram a alvorada, soltando foguetes em todas as ruas e percorrendo-as com a sua fanfarra, apesar da chuva. Durante o dia, diversas pessoas estiveram na residência episcopal para cumprimentar D. José. Cumpre desta-

car a visita do Executivo e do Legislativo municipais, como também do Tiro de Guerra, que ofereceram em conjunto um moderno estubo de talheres, e a visita da Comissão Organizadora, que ofereceu valioso cheque. As 20,45, no Cine Propriá completamente superlotado, entrou D. José sob vibrante salva de palmas, para receber a grande homenagem da noite, quando usaram da palavra o Prof. Gentil Garcia Guedes, em nome da Comissão, e o Pe. Gregório, em nome do Clero, e os Colégios — Centro de Treinamento, Ginásio N. Sra. das Graças, Ginásio Diocesano, Escola Técnica, Ginásio Santo Antônio, Grupos, Escolas e Educandários — e outras entidades apresentaram números de arte. D. José agradeceu emocionado e a festa se encerrou, às 23,15.

Irmas Vicentinas — Chegarão a Propriá, no dia 23 do corrente mês, três Irmãs Vicentinas, que aqui vão estabelecer residência, para se dedicarem, na paróquia, à catequese e à Ação Social. São elas as Irmãs Prudência José, Celina Rapaille e Tarcisia Burms, da Congregação de São Vicente de Paulo, de Gysegem, que arlim terá a sua primeira casa no Nordeste. Sejam bemvindas!

PARÓQUIA DE NEÓPOLIS

FESTA DE SANTO ANTÔNIO

Foi marcada para 15 de junho, tendo começado a grande Trezena, no dia 2, com a NOITE DAS CRIANÇAS. Patrocinadoras das Noites seguintes são, em ordem cronológica: Viúvas — Fazendeiros e Comerciantes — Artistas e Operários — Colônia de Pescadores e Marítimos — Associações Religiosas — Indústrias — Funções Públicas — Ginásio Caldas Júnior — Rapazes — Antônios — Moças e Senhoras Católicas.

Acaba de ser recantar.

nada a Imagem de Santo Antônio pelo inconfundível homem do pincel, que é o sr. Antônio Pedro, de Penedo. A propósito, acho interessante lembrar aqui o que diz sobre o culto das Imagens e Festas dos Santos o Concílio Vaticano II — "Os Santos sejam cultuados na Igreja, segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em Seus servos e mostram a os fiéis os exemplos oportunos a serem imitados".

Const. Sacrosanctum Concilium, nº III).

NOTÍCIAS DE AQUIDABÁ

CRUZADA ABC — Estive nesta cidade uma equipe de professores da Cruzada ABC. Um pequeno estágio foi promovido com as colaboradoras na educação de adultos. A organização está a cargo do P.I.A.F., programa este que está sendo difundido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, Cruzada ABC e MEC. Aquidabá dá, assim, mais um passo no setor educacional.

Domíngio em festival — Um grupo de 20 jovens artistas sergipanos, liderados por Luís Trindade, se apresentou no Cine Teatro São José. A apresentação agradou a todos, sendo posta em relevo a presença de José Antônio

— Está sendo programada a continuação para os jovens, devendo ter lugar a solenidade, no dia 5 de junho, com a presença do Bispo de Propriá. Comemorando também a festa de Corpus Christi, a paróquia promoverá, à noite, uma a procissão eucarística.

Excursão — A paróquia, sob a direção do Pe. Rui Silva, organizou uma excursão à cidade de Neópolis. A caravana se compunha de jovens e educadores. Tudo correu, como fora programado, cumprindo salientar a hospitalidade dos neopolitanos, especialmente do Prefeito Sebastião Campos de Jesus, da Irmã Maria e de Mons. Santana. Da programação constou um al-

S i n t é t i c a s

O CAMINHÃO E AS NOSSAS RUAS

Há pouco, foi detido na barreira da Polícia Rodoviária, na entrada da Capital mineira, um caminhão que transportava algumas cabeças de gado e, na mesma carroceria, ainda que em compartimento separado, cinco empregados do proprietário do veículo. O proprietário, que se achava no Rio, teve de ir a Belo Horizonte para prestar esclarecimento. Tudo terminou bem para ele, porque seus empregados deram dele as melhores informações. O caminhão continuou a viagem, levando, porém, apenas as cabeças de gado. Os empregados tiveram de viajar de ônibus. A Polícia alegou que o mau cheiro da carroceria era um atentado contra a dignidade das pessoas humanas, obrigadas a suportá-lo, durante a viagem.

O mau cheiro da carroceria? Que diria a Polícia Rodoviária de Belo Horizonte de algumas de nossas ruas, cujos moradores se viram obrigados a dirigir um abaixo-assinado ao Sr. Prefeito de Propriá, reclamando contra a falta de esgotos?

MELHOR SERIA QUE NÃO HOUVESSE PLACAS

A desobediência às leis de trânsito em Propriá é qualquer coisa de estarrecer. Todos, sem exceção, transgridem as convenções das placas colocadas nas esquinas das principais ruas da cidade. Quando o sinal convencionalmente avisa contrário até parece que é realmente a mão, pois é por aí que todo mundo faz o seu roteiro. Tem-se a impressão de que o Código de trânsito está errado ou de que, em Propriá, se deve seguir o contrário do que está convencionalmente.

Os primeiros a trans-

gredirem os sinais são os carros oficiais, chamados de "chapas brancas". A Rural da Prefeitura Municipal, tendo como passageiro da mesma o respectivo titular e o seu inteligente secretário-chauffeur, é justamente a que sempre abusa dessa transgressão. E, assim, todos os demais motoristas profissionais ou amadores seguem a indisciplina da autoridade que queria dar o melhor exemplo, respeitando, na cidade, as leis do Código de Trânsito, mas, em Propriá, não se obedece nem as leis de trânsito, nem a outros compromissos.

Os americanos do norte quiseram assim, evidentemente, homenagear um extraordinário povo que, no passado, foi um grande descobridor de terras e de mares.

Atualmente:
Valor — taxa do escudo portuguêsNC\$01400
Valor — taxa do dólar americanoNC\$4.05
Para se morrer de avião, não é preciso viajar no mesmo

Em uma grande catástrofe aérea, no mês de março

último, na cidade de Maracaibo, na Venezuela, elevou-se a 160 o número extra-oficial de mortos. Além de todos os passageiros e tripulantes, que eram cerca de 55, faleceram mais de 100 pessoas, moradoras do bairro ziruna, onde caiu o aparelho sinistrado.

Assim, quem estava em terra também morreu de avião. Puro azar?

— o —
Médico não sobe edifício a pé e doente morre

O Dr. César Augusto Franco, médico do Pronto Socorro Municipal em Ribeirão Preto, SP, está afastado de suas atividades, enquanto responde a inquérito policial, acusado de responsável pela morte da doméstica Doralice Aparecida Santos. A doméstica, mãe de cinco filhos, sentiu-se mal no prédio onde trabalhava e, quando a ambulância chegou ao local, estava faltando energia elétrica e o médico se recusou a subir pela escada.

O zelador do prédio achou melhor chamar outra ambulância com um novo médico, Dr. Mário Mega. Este subiu a escada a pé, mas, quando chegou ao apartamento, a mulher já estava morta. O delegado abriu inquérito por crime de omissão de socorro e o Prefeito suspendeu o acusado, determinando rigor na apuração da responsabilidade do funcionário, médico do Pronto Socorro.

Ao que parece, o Dr. César Augusto se teria esquecido do juramento solene que fez, no dia de sua brilhante formatura.

Esses jornalistas da Guanabara

No noticiário intitulado: "Os hóspedes da Cidade" — do "Jornal do Brasil" de 3 de abril passado, lê-se o seguinte: "Jorge Calume, Lourival Baptista, Perachi Barcelos e Valfredo Gurgel — Governadores do Acre, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, voltaram ontem para seus respectivos Estados. Estiveram dois dias hospedados no Hotel Serrador.

O ilustre jornalista do JB ignora que o Dr. Lourival Baptista é Governador de Sergipe e não do Espírito Santo. Será ignorância mesmo, ou má vontade para com o nosso pequenino "Sergipe del Rey"?

Conciliação Sem Muita Justiça

Segundo informações dadas à nossa redação pelo Sr. Genésio Joaquim dos Santos, ex-presidente do Sindicato dos Tecelões de Propriá, os operários da antiga Fábrica de Tecidos, em rumo de falência, continuam na rua da amargura. No mês de abril pp., 60 operários que deveriam receber, por direito trabalhista, uma indenização de NC\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros novos), aproximadamente, per capita, teriam recebido em média de 50 a 100 cruzeiros novos, após um leilão de máquinas da fábrica, avaliadas por eles em 130 milhões de cruzeiros novos e que foram, no entanto, arrematadas por apenas 9 milhões!

Tudo isso legal!!! Porém tudo moral???

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA DE "A DEFESA"

O Banco do Brasil, Agência de Propriá, informa que o serviço de compensação de cheques e outros papéis passará a ser feito também por ele, com a participação dos demais Bancos da praça, visando facilitar cada vez mais o uso do cheque e torná-lo um instrumento de pagamento de qualquer compromisso junto à rede bancária local.

HONRA AO MÉRITO

A DEFESA deve sua circulação a dezenas de pessoas que lhe dão uma parcela de seu tempo. Para não falarmos dos colaboradores, cujos nomes assinam os seus artigos, ou colaboram com a redação com sugestões e revisões, há uma verdadeira rede de "Voluntários" que distribuem o nosso jornal. Como homenagem a esse trabalho dedicado e desconhecido, vamos citar aqui, os nomes desses colaboradores, sendo mesmo possível que alguns sejam omitidos por estar o seu trabalho ligado ao respectivo Vigário, cujo nome seja mencionado. E-los: Em Propriá, D. Aicil Aquino, encarregada de toda a cidade, tendo a colaboração das seguintes pessoas: Antônio Trindade, Antônio Soares Santos, José da Silva, Araci do Nascimento Carmelita Souza Edil-

Aquino Lindinalva Alves da Silva, Luci Menezes, Maria das Graças Soares Santos, Maria de Fátima Costa, Maria José Cardoso, Maria de Lourdes Gomes, Vera Neire Costa Ferreira. Despacham pelo correio: Menandro Góis e Ovidio Góis. Coordena a propagação: Clímério da Costa Prado.

Em outras cidades os distribuidores são os seguintes: em Aquidabá, Ednaldo Santos; em Cedro de São João, Lídia Caldas; em Brejo Grande, Hermelinda Tojal; em Gararu, José Augusto de Andrade; em Itabi, Pedro Lira; em Canhoba, Delba de Castro; em Japoatã, Humberto Barbosa; em Japarutuba, Irmã Matilde; em Muribeca, Osválto Vieira; em Nossa Senhora da Glória, Cordélia Feitosa; em Nossa Senhora de Lourdes Manuel

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

CASA SOUZA
Pioneira do Comércio Neopolitano
Distribuidor das afamadas lâminas GILETE AZUL, nas cidades de Japarutuba, Muribeca, Japoatã, Neópolis e Penedo
Venda em grosso e a varejo, à vista e a longo prazo.
Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura ELGIN
Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades
Preços visando a lucro honesto
Sua casa e sua bolsa datam. Não pense, peça!